

Lula diz que medidas serão 'fraude eleitoral'

O candidato da Coligação União do Povo-Muda Brasil à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, não demorou mais de quatro horas para atacar o pronunciamento do presidente Fernando Henrique Cardoso. Em entrevista coletiva na sede da produtora de tevê onde grava sua propaganda eleitoral, Lula atacou seu principal adversário na eleição dizendo que, se Fernando Henrique anunciar um pacote com medidas fiscais depois das eleições, "será estelionato eleitoral", informou ontem a agência O Globo.

"O presidente ficou falando hoje cedo durante 20 minutos e não anunciou as medidas que deverá tomar, ficou falando para nada", criticou Lula. "Deveria ter anunciado as medidas, porque se anunciar depois das eleições, será estelionato eleitoral e todo o povo deveria se sentir vítima desse estelionato."

Para o candidato das oposições, o presidente Fernando Henrique usou os estados e municípios como "bodes expiatórios" para fugir da res-

ponsabilidade do Governo pela crise. "Os estados e municípios já foram muito penalizados pela Lei Kandir, que lhes tirou recursos importantes", explicou Lula, ao discordar do arrocho que Fernando Henrique sugeriu para estados e municípios como parte necessária para o controle do déficit público. Lula criticou também a possibilidade de o governo a aumentar impostos.

"Mais uma vez quem vai pagar será o assalariado e a classe média, quando os mais ricos e as grandes fortunas é que deveriam pagar impostos neste país", pregou o candidato. Lula acha que o discurso do presidente teve por objetivo "preparar a sociedade para mais um pacote que está por vir, depois das eleições". "Esse pacote que o governo prepara vai trazer mais arrocho, desemprego e recessão", garantiu Lula, para quem a "ida ao FMI vai aprofundar ainda mais a crise da economia brasileira". O candidato sugeriu que Cardoso convoque o Congresso para debater a crise.